



Portal PUC-Rio Digital: Um Debate sobre Educação e Prática Jornalística¹

Marcelo Kischinhevsky²

Carla Rodrigues³

Ivana Barreto⁴

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Resumo

Este artigo se propõe a analisar os resultados do projeto Portal PUC-Rio Digital, laboratório de convergência de mídia desenvolvido no Departamento de Comunicação da PUC-Rio, que acaba de completar um ano de atividades. A experiência, que proporcionou visibilidade inédita à produção laboratorial, com a elaboração e a publicação de mais de 1.300 reportagens assinadas por alunos e estagiários, levanta questões relacionadas à formação de profissionais multimídia e ao processo de ensino-aprendizagem num ambiente de acelerado desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e de reordenação das indústrias midiáticas.

Palavras-chave:

Convergência; Multimídia; Comunicação; Ensino-aprendizagem; NTICs

Introdução

Entre muitas características, a sociedade pós-industrial se define a partir da crescente informatização, das relações sociais e da comunicação, cada vez mais mediada por computadores e outros artefatos tecnológicos (LYOTARD, 2000). Num cenário de profundas transformações no campo do saber e do conhecimento, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) modificam o exercício da profissão de jornalista, radicalmente transformado, a partir dos anos 1990, por conta da reordenação no modo de produção e de veiculação de notícias. Computadores permanentemente conectados à internet, câmeras de vídeo e fotográficas digitais e telefones celulares são artefatos com os quais o jornalista passou a ter que lidar diariamente, numa situação em que a convergência de mídia muitas vezes significa a multiplicação de tarefas e acúmulo de funções.

¹ Trabalho apresentado à Divisão Temática (DT) 05 – Comunicação Multimídia, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom Sudeste), na ECO/UFRJ.

² Professor do Curso de Jornalismo da PUC-Rio, editor do Portal PUC-Rio Digital e doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ), email: marcelokisch@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo da PUC-Rio, editora do Portal PUC-Rio Digital, doutoranda em Filosofia (PUC-Rio), email: carla@puc-rio.br.

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da PUC-Rio, editora do Portal PUC-Rio Digital, doutora em Literatura Brasileira (PUC-RJ), email: ivanabarreto@superig.com.br.



No bojo dessa mudança, a internet abre, para a indústria da mídia, amplas possibilidades de distribuição de serviços de informação e entretenimento (DIZARD, 2000: 25), trazendo para o profissional de comunicação novas funções e a perspectiva de um novo tipo de atividade: o jornalismo *online*. Historicamente, como nos lembra Mark Deuze (2006), o exercício do jornalismo está ligado à tecnologia. Desde o lançamento dos primeiros jornais na Europa, no século XVII, é a tecnologia que tem possibilitado a transmissão rápida de informações. Ao longo do tempo, o jornalismo desenvolveu especializações impressas – jornais, revistas, boletins informativos –, em rádio e em televisão. Neste contexto, o jornalismo digital seria, para Deuze (2006: 17), uma nova atividade que se diferencia e se soma aos outros três tipos já consagrados pelo mercado de trabalho. O jornalismo *online* seria, assim, uma prática profissional que cresce e se expande a partir da intensificação do ambiente *web* como espaço de publicação e distribuição de notícias.

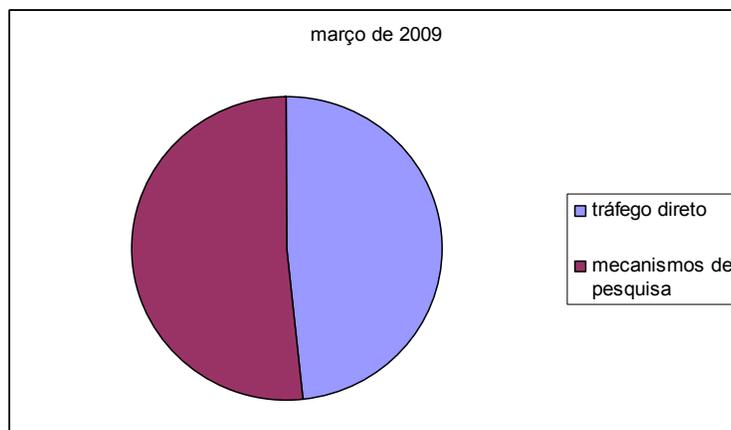
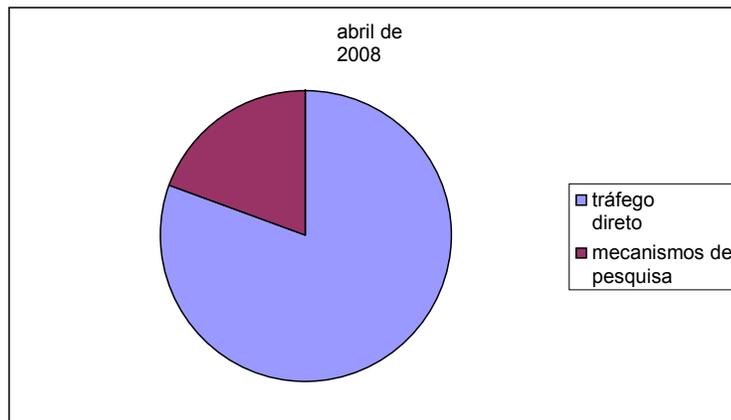
O objetivo desse artigo é refletir sobre a experiência do Portal PUC-Rio Digital, que acaba de completar um ano de lançamento, operando como um laboratório de convergência de mídia e proporcionando visibilidade inédita à produção jornalística em sala de aula dos alunos do curso de Comunicação Social da PUC-Rio. Estas reflexões serão desenvolvidas aqui à luz de questões relevantes para a prática do jornalismo hoje: existem especificidades que são capazes de definir a internet como uma mídia autônoma? Ou o ambiente *web* seria apenas uma plataforma para distribuição de notícias em formatos de texto, áudio e vídeo? Nesta nova lógica produtiva, marcada pela convergência de mídia, como formar profissionais aptos não só a exercer o jornalismo gerando conteúdos em múltiplos formatos, mas também a desenvolver reflexões críticas sobre seu papel social e sobre a organização do mercado de trabalho?

A transformação das lógicas de produção e distribuição de conteúdos jornalísticos tem estimulado a revisão dos processos de ensino-aprendizagem do jornalismo. A consolidação de ambientes de trabalho multimídia preocupa acadêmicos de todo o país e levou o Ministério da Educação a formar uma comissão de especialistas para apresentar propostas visando à reformulação das diretrizes curriculares das instituições de ensino superior que oferecem graduação em Comunicação Social, habilitação Jornalismo⁵.

⁵ Ver “MEC discute revisão das diretrizes do curso de jornalismo”, Mariana Martins, Observatório do Direito à Comunicação, 12/3/2009. Disponível em: <http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/content.php?option=com_content&task=view&id=4792>. Acesso em 31 de março de 2009.

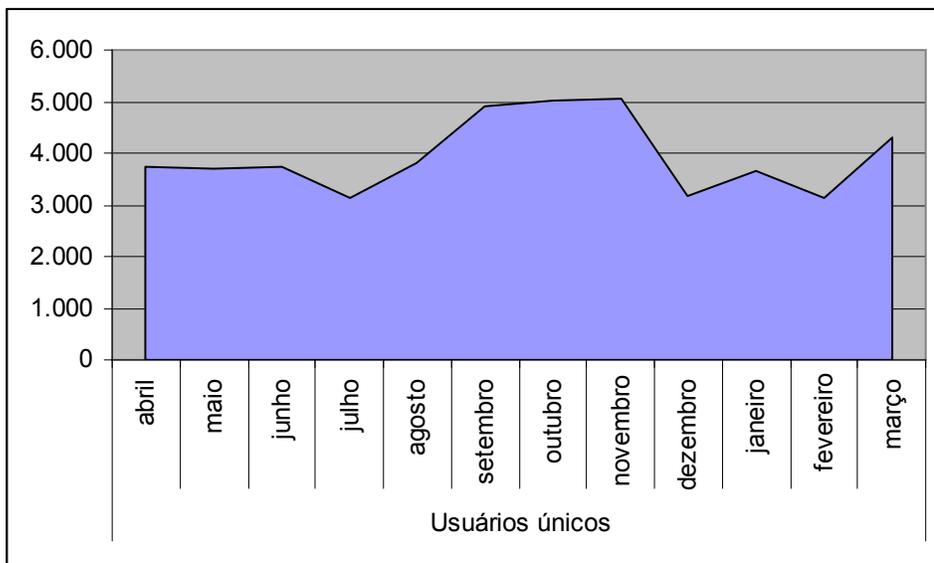
Embora já estejam amplamente em uso no mercado de trabalho, as NTICs ainda chegam de forma desigual às salas de aula (KISCHINHEVSKY, 2008). Concebido como um laboratório de convergência de mídia, o Portal se caracteriza como uma experiência de inclusão digital, possibilitando a prática das diversas etapas de produção e publicação de conteúdos em texto, áudio e vídeo. A inclusão constitui objetivo expresso na PUC-Rio, onde, hoje, cerca de 40% dos mais de 12 mil alunos são bolsistas, de diversos programas, entre os quais o Universidade para Todos (Prouni), do governo federal.

Ao longo do seu primeiro ano, o Portal PUC-Rio Digital teve em média 3.935 visitantes únicos por mês e 23 mil páginas vistas, indicadores de aceitação do projeto junto ao público. Os números mais significativos demonstram como, no seu mês de lançamento, a maioria dos acessos era por tráfego direto (em abril de 2008, 79% dos usuários chegavam pelo endereço do Portal, ou seja, tratava-se de público interno da Universidade – cf. gráficos abaixo), percentual que baixou para 53% em dezembro de 2008, abrindo espaço para o acesso por mecanismos de pesquisa (37%).



Fonte: Google Analytics

Ainda que, como indica a curva de usuários únicos (abaixo), a consulta ao Portal sofra de uma sazonalidade ligada ao período letivo, a expansão do acesso em mecanismos de pesquisa aponta para a viabilidade do Portal como um veículo de comunicação e informação que aos poucos vai conquistando seu espaço na *web*. Um bom exemplo dessa abertura para além dos limites do campus foi a veiculação da íntegra dos debates com cineastas realizados durante o Festival do Rio 2008. Em parceria com o *site* do festival, o Portal mobilizou estagiários para a gravação e veiculação da íntegra dos seminários, programação de interesse de alunos e professores do curso de Cinema.



Fonte: Google Analytics

Quando o projeto foi ao ar, em abril de 2008, a linha editorial adotada privilegiava a publicação de uma manchete diária realizada em texto, áudio e vídeo. Nos primeiros 12 meses, foram publicadas 1.381 reportagens, das quais 174 realizadas em sala de aula e 1.207 pelos estagiários do Portal. Na divisão entre as mídias, a maior quantidade de reportagens veiculadas foi de texto: 617, contra 432 em áudio e 332 em vídeo.

Depois de dois anos de trabalho, incluindo um ano de preparativos, um conjunto de reformulações se impôs. Problemas evidenciados pela ênfase na produção de conteúdo convergente trazem questões de interesse geral, num momento em que grandes veículos de comunicação promovem integração de redações e buscam profissionais aptos a gerar conteúdos jornalísticos em texto, áudio e vídeo simultaneamente, numa única jornada de trabalho.



O processo de implantação do projeto, as mudanças de rumo e seus desdobramentos constituem o eixo das discussões contidas neste artigo, que – esperamos – auxiliará no desenvolvimento de iniciativas do gênero em outras instituições de ensino superior.

O Portal PUC-Rio Digital: criação e primeira fase

O curso de Comunicação Social da PUC-Rio passou por uma reforma curricular que entrou em vigor para os alunos que se matriculavam a partir do primeiro semestre de 2005. As mudanças incluíram a criação da habilitação de Cinema e alterações na grade das disciplinas das outras duas habilitações já em vigor: Jornalismo e Publicidade. No bojo dessa reforma, estava a busca de um maior equilíbrio entre as disciplinas de caráter prático e a reflexão teórica (KISCHINHEVSKY, 2008: 6) e a criação de um portal de internet que servisse de espaço de veiculação da produção prática a ser realizada nas disciplinas laboratoriais. Note-se que o novo currículo não previu a criação de nenhuma disciplina voltada para a prática do jornalismo *online*, privilegiando as três mídias consagradas: jornal, rádio e TV. A partir do 5º semestre são oferecidas aos alunos disciplinas de redação, edição e laboratório em jornal, rádio e TV, de tal forma que, no penúltimo semestre do curso, eles estão aptos a cursar as três disciplinas de Laboratório (Jornalismo, Radiojornalismo e Telejornalismo), dedicadas à produção de reportagens para veiculação no Portal⁶. O aluno que estiver matriculado nos três laboratórios tem, assim, a oportunidade de realizar a mesma pauta para as três mídias, explorando as especificidades de cada uma em termos de linguagem e exercitando, sob a supervisão dos professores, a prática da convergência.

Em março de 2007, uma primeira versão da equipe, coordenada pelo então diretor do Departamento, professor Cesar Romero Jacob, e formada por quatro professores-editores (hoje são nove, divididos por mídias e pelos turnos da manhã e da tarde⁷), começou a trabalhar na elaboração do projeto, que deveria dar visibilidade à produção de sala de aula nas três habilitações – Jornalismo, Publicidade e Cinema – e ainda se desdobrar para, no âmbito do curso de Jornalismo, refletir a produção nas três mídias privilegiadas na grade curricular.

⁶ Nas demais disciplinas, a produção é desejável, mas não obrigatória.

⁷ Além dos autores, integram a equipe os professores Alexandre Carauta, Bruna Aucar, Creso Soares Jr., Cristina Matos, Letícia Hees, Rafael Rusak e Viviane Medeiros. A coordenação geral é do professor Cesar Romero Jacob.



Para isso, foram criadas seções de Jornal⁸, Rádio⁹ e TV¹⁰, subdivididas em editorias conforme os critérios clássicos em vigor na grande imprensa. O conjunto de seções dedicadas ao jornalismo se completa com Fotojornalismo¹¹, em que são publicados ensaios fotográficos realizados em sala de aula, e com a revista semestral *Eclética*, que desde 1995 era publicada como resultado do trabalho da disciplina Edição em Jornalismo e, a partir de 2008, passou a ser veiculada exclusivamente na *web*. Seguindo uma das especificidades do jornalismo *online*, foi possível formar um acervo com todas as edições da revista, disponíveis para consulta em formato PDF¹², em mais uma evidência do uso da *web* como plataforma. Para contemplar a produção dos alunos nas disciplinas Projeto de Filme I (Documentário) e II (Ficção), foi criada a seção de Cinema¹³, que veicula os filmes. Já a área de Publicidade ainda está em construção, com os mesmos critérios: dar visibilidade ao material produzido em sala de aula nas disciplinas práticas, como Laboratório de Publicidade, Fotografia Publicitária, Direção de Arte etc.

Embora o material de sala de aula desempenhe uma função importante no que diz respeito ao conteúdo do Portal, logo foi descartada a hipótese de que o projeto pudesse contar apenas com esse tipo de produção. O resultado foi a combinação de conteúdos de três fontes: 1) produção própria, realizada pelos alunos-estagiários, sob a supervisão dos professores-editores; 2) sala de aula; 3) e programas de TV e rádio produzidos pelo projeto Comunicar – responsável pela assessoria de comunicação da Universidade, pela TV PUC (cujos programas são exibidos na TV Universitária), pela Revista Jovem (programa semanal veiculado na Catedral FM) e pelo *Jornal da PUC*, entre outros conteúdos.

Essa combinação demonstra de forma bastante clara o uso da internet como uma plataforma de veiculação de conteúdos em diferentes formatos e seguidora das concepções de Dominique Wolton, para quem a rede mundial de computadores não é uma mídia, mas um “formidável sistema de transmissão e de acesso a um número incalculável de informações” (WOLTON, 2003: 101). Suas afirmações colidem diretamente com os teóricos que pensam no ambiente *web* como uma mídia, como se pode observar em Deuze:

⁸ <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=3>

⁹ <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=4>

¹⁰ <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=5>

¹¹ <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=11>

¹² <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=83>

¹³ <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=6>



Enquanto prática profissional específica – um quarto tipo de jornalismo –, o jornalismo *online* deve ser visto como jornalismo produzido quase exclusivamente para a *World Wide Web* (a interface gráfica a nível do utilizador da internet). O jornalismo *online* tem sido distinguido funcionalmente de outros tipos de jornalismo através da sua componente tecnológica enquanto factor determinante em termos de definição (operacional) – tal como anteriormente aconteceu relativamente aos campos da imprensa escrita, rádio e televisão. O jornalista *online* tem que fazer escolhas relativamente ao(s) formato(s) adequado(s) para contar uma determinada história (multimédia), tem que pesar as melhores opções para o público responder, interagir ou até configurar certas histórias (interactividade) e pensar em maneiras de ligar o artigo a outros artigos, arquivos, recursos, etc., através de hiperligações (hipertexto) (DEUZE, 2006: 18).

Desde a sua criação, o Portal PUC-Rio Digital privilegiou a formação de um profissional multimídia em detrimento do jornalismo *online* ou da concepção de um quarto tipo de prática profissional. A escolha era coerente com a nova grade curricular, na qual não constam disciplinas ligadas à prática do jornalismo na internet. Tratava-se apenas de valer-se dos custos relativamente baixos para criação e manutenção de um portal na internet, do acúmulo de conhecimento existente na PUC-Rio – incubadora de uma das mais bem sucedidas empresas de software nacional – em relação às ferramentas de gestão de conteúdo, administração de redes, e da alta capacidade de conectividade da Universidade como ponto de acesso da RedeRio.

O principal indicador dessa opção está refletido na linha editorial escolhida: durante todo o primeiro ano do projeto, a manchete diária do Portal foi obrigatoriamente uma reportagem trabalhada em texto, áudio e vídeo, o que serviu para que muitos dos alunos, tanto os de sala de aula como os estagiários, experimentassem a produção de uma mesma pauta para três diferentes mídias, seguindo a compreensão de Henry Jenkins, para quem a convergência de mídia se define pelo “fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos” (JENKINS, 2008: 27).

Outra evidência de que o projeto desenvolve a internet como plataforma para as mídias tradicionais é o fato de que os estagiários, embora fossem estimulados a produzir reportagens convergentes em texto, áudio e vídeo, permaneciam vinculados a suas áreas de origem: Jornal, Rádio e TV. Uma mesma pauta, portanto, acabava sendo trabalhada na maioria dos casos por três equipes distintas de estagiários. A convergência limitava-se, desta forma, à articulação entre os professores-editores para desenvolver os temas abordados em reportagens que fossem autônomas, porém complementares. Só esporadicamente, um repórter-estagiário de TV produzia também os conteúdos de rádio e jornal, ou vice-versa.



Nesta primeira fase, o Portal se valeu das NTICs para proporcionar aos alunos o exercício profissional no âmbito da Universidade. O projeto surgiu usando a plataforma *web* como canal de veiculação de conteúdos multimídia, fazendo de sua marca educacional a possibilidade de o aluno experimentar a realização de notícias em diferentes suportes, com a publicação diária de uma manchete produzida em três formatos clássicos. Passado um ano da implantação do Portal, uma reformulação está em curso e algumas questões se colocam para o debate.

Portal PUC-Rio Digital – jornalismo em tempo quase real

Na medida em que privilegiou conteúdos multimídia, o Portal PUC-Rio Digital forjou-se num modelo em que não permitia atualização de conteúdo com velocidade. A exigência de produção de reportagens em áudio e vídeo, aptas à veiculação na mídia convencional, ignorava a rapidez da atualização como critério porque optava por utilizar a *web* apenas como plataforma de veiculação, propositalmente ignorando eventuais especificidades do jornalismo *online*. Passado um ano, as discussões internas levaram à adoção de um novo modelo, em que a velocidade de atualização de notícias passa a ser privilegiada.

Velocidade é um dos atributos que muitos autores vinculam ao jornalismo *online*, embora não seja característica exclusiva da *web*. Até porque, nos lembra Fábio Henrique Pereira, seria ingênuo pensar que a transmissão de informações em tempo real é uma característica exclusiva da internet.

Outros meios de comunicação como o telefone e o telex já transmitiam informações de forma sincrônica. Mídias como o rádio e TV — embora com limitações técnicas — também produzem notícia em tempo real. Isso sem falar nas agências noticiosas que, desde a Primeira Guerra Mundial, já buscavam a transmissão de informações em alta velocidade (PEREIRA, 2003: 74).

O mesmo autor mostra como a produção de notícias em fluxo contínuo é uma das características mais marcantes do jornalismo *online* brasileiro, em comparação com jornais da Europa ou mesmo dos EUA. Pereira cita casos como o do *Le Monde Interactif*, versão digital do diário francês de maior prestígio, em que as notícias em tempo real são minoria e o carro-chefe é o acesso ao acervo, pelo qual o usuário precisa pagar.

No Portal PUC-Rio Digital, a reformulação em curso pretende acelerar o ritmo de atualização, estabelecendo a entrada no ar de duas manchetes diárias. Como as equipes se organizam por turnos (manhã e tarde), as novas exigências vão impor uma



atualização diária por turno. Para tornar a atualização viável nesse ritmo, será necessário abrir mão da concepção original, em que cada manchete se apresentava ao leitor em três formatos – áudio, texto e vídeo – e adotar um novo modelo. O que determinará a escolha da mídia será o tipo de assunto a ser coberto. Pela sua maior agilidade, caberá ao texto manter o maior ritmo de atualização de conteúdo jornalístico do Portal, deixando os formatos de áudio e vídeo para tipos específicos de reportagem em que som e imagem possam oferecer diferenciais na realização da pauta.

As mudanças já impõem uma alteração nas rotinas de trabalho da equipe responsável pelo texto. Considerando sempre que é preocupação do Portal o aprimoramento da qualidade do conteúdo produzido por seus estagiários, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do texto têm prioridade em relação ao tempo. Obviamente, em especial nessa fase de mudança de formato, do modelo da convergência para o novo, que privilegia mais a celeridade, atualizar sempre a informação é fundamental. Porém, os textos produzidos pelos estagiários continuarão passando por um processo rigoroso de revisão, que inclui orientar os alunos em todos os aspectos que precisam ser aprimorados.

O Portal representa um recurso pertinente diante da proposta dos docentes de incentivar os alunos e, a partir daí, promover melhorias na produção dos seus textos. Recusa-se, assim, que a qualidade seja excludente em relação ao chamado jornalismo em tempo real, sobre o qual Silvia Moretzsohn (2002) faz importante contribuição. Ao considerar a velocidade como fetiche, a autora remete à idéia de que a notícia, definida como mercadoria por teóricos e grandes empresas jornalísticas, também esconde o processo através do qual foi produzida “e vende mais do que a informação ali apresentada. Vende, também, e principalmente, a ideologia da velocidade” (MORETZSOHN, 2002: 120). Desse modo, “chegar na frente” torna-se mais importante do que “dizer a verdade”: a estrutura industrial da empresa jornalística está montada para atender a essa lógica” (idem, *ibidem*).

Ao se reformular, o Portal promove assim algumas mudanças importantes que devem ser discutidas. Em primeiro lugar, compreende que sua função principal é educativa, e que esta não pode se sobrepor às exigências de velocidade. Em segundo lugar, admite passar a trabalhar com pelo menos uma das especificidades do jornalismo *online*, a velocidade, aceitando e incorporando as proposições de Deuze: o jornalismo *online* é uma quarta forma de exercício da profissão de jornalista, com características



próprias que ainda estão se delineando, mas que já configuram outro tipo de profissional¹⁴.

O mercado – O jornalista multimídia

Dois dos jornais de mais prestígio do país, *O Globo* e a *Folha de S.Paulo*, anunciaram medidas recentes que jogam luz sobre a questão da prática profissional multimídia. No seu processo seletivo, *O Globo* tem considerado como um dos critérios de recrutamento a possibilidade de o candidato a estagiário ser capaz de contar a mesma história em diferentes suportes. Na última seleção, realizada no início de 2009, os estudantes tinham como tarefa complementar com conteúdo multimídia uma notícia de jornal¹⁵. Foram selecionados dois alunos da PUC-Rio, dos quais uma havia trabalhado como estagiária no Portal realizando reportagens em texto, áudio e vídeo¹⁶.

Como relata Kischinhevsky (2009), a campanha salarial dos jornalistas do Rio de Janeiro colocou em pauta, em 2009, pela primeira vez, a chamada “multifunção”, resultado da integração das redações e da intensificação das exigências de produção para as diferentes plataformas. O autor lembra ainda que ao longo de 2008 o Infoglobo integrou as redações do jornal *O Globo* e do portal Globo Online, eliminando a distinção entre as duas marcas e intensificando as exigências para que os profissionais do jornal impresso sejam também responsáveis pela veiculação de notícias em diversos formatos além da plataforma web, como resumos para envio via SMS e publicação de notícias no portal móvel¹⁷, acessível por aparelhos de telefone celular.

Além disso, jornalistas de *O Globo* e *Extra* (principal negócio do Infoglobo no segmento popular) foram orientados pelas chefias de redação a, sempre que possível, complementar a apuração de reportagens com a captação de sonoras e a gravação de entrevistas resumidas em vídeo, visando alimentar suas versões *online*. Para tanto, repórteres de texto vão às ruas com telefones celulares de terceira geração, filmadoras, câmeras fotográficas e *notebooks* para agilizar a transmissão de conteúdo. Nenhum acréscimo salarial foi oferecido aos jornalistas, que, na visão da empresa, estão apenas

¹⁴ Adaptado às características da internet, que vão além da velocidade, esse jornalista online precisaria também estar capacitado a utilizar sistemas de gestão de conteúdo para a produção do chamado Jornalismo em Bases de Dados (MACHADO, 2005, BARBOSA, 2005), além dos recursos de hipertexto e de interatividade, para citar apenas os mais comuns.

¹⁵ “Geração multimídia”, seção Por Dentro do Globo, página 2, *O Globo*, 27 de fevereiro de 2009.

¹⁶ A inserção dos ex-estagiários do Portal no mercado de trabalho será tratada em estudo futuro. Mas há indícios de que a experiência de convergência de mídia esteja franqueando acesso a grandes meios de comunicação para estes alunos. Ao longo de um ano de projeto, ex-estagiários foram selecionados por veículos como TV Globo, Globo News, Globo.com, BandNews FM, Rede Bandeirantes de Televisão e Rádio MEC.

¹⁷ mobi.oglobo.com.br.



se adequando à “nova realidade do mercado”. A mudança na lógica produtiva veio amparada por campanha publicitária que expõe a importação de um modelo de convergência norte-americano – a principal peça veiculada pela TV Globo, intitulada “Muito além do papel de um jornal”, encerra-se com expressões em inglês para remeter à noção de informação em tempo real, 24 horas por dia: “*On line. On time. Full time*”.

No início de março deste ano, a *Folha* também anunciou mudanças editoriais importantes:

Tudo o que puder ser considerado *commodity*, em termos de noticiário, seguirá, no jornal, a tendência da condensação (se cabe numa única retransmissão, não mais terá duas ou três, como hoje), ficando para a plataforma online a missão de expandir e multiplicar as notícias. Mas se o assunto for relevante, complexo, exclusivo, permanecerá com autonomia para espaços maiores, textos mais longos. Como tendência geral, no entanto, prevalecerão os textos curtos, sucintos e cada vez mais didáticos, dentro do que pode ser considerado o binômio-chave para o jornal: compactação vs. dimensão analítica (JORNALISTAS&CIA, 2009: 1).¹⁸

A reforma atinge simultaneamente as edições impressa e *online* do jornal. A primeira passa a dedicar-se principalmente à análise, enquanto o *online* fica com a tarefa de trabalhar com o binômio quantidade/atualidade das notícias. A principal justificativa para a mudança está diretamente ligada a razões de mercado: o jornal impresso tem audiência diária média de um milhão de leitores, número que já é quase alcançado pelo jornal *online*, que hoje está em cerca de 900 mil visitantes únicos.

Note-se que enquanto a proposta do *Globo* é a de valorização de multimeios – estabelecendo a *web* como uma plataforma de distribuição de diferentes tipos de conteúdo –, a da *Folha* caminha no sentido de buscar especificidades de conteúdo para o jornal *online*. De um jeito ou de outro, as NTICs alteraram as rotinas de quem está nas redações, como explica Moretzsohn:

Com a incorporação dos serviços online pelos grandes jornais, a sobrecarga é ainda maior. Assim, a vantagem que o repórter de jornal impresso poderia ter em relação ao que trabalha em meios eletrônicos desaparece: se antes havia condições de retornar à redação para redigir a matéria até o horário do fechamento, hoje é preciso fornecer flashes para o serviço “em tempo real” do jornal e, quando for o caso, também para boletins radiofônicos (MORETZSOHN, 2002: 137).

Os modelos adotados pelo *Globo* e pela *Folha de S.Paulo* se articulam com as reflexões desenvolvidas no âmbito do Portal PUC-Rio Digital. Numa primeira etapa, o Portal trilhou um caminho que parece ser o mesmo escolhido pelo *Globo*: alunos e

¹⁸ Ver “Grupo Folha projeta um novo ciclo editorial”, *Jornalistas&Cia*, número 680, página 1, 2009.



estagiários multimídia, capazes de pensar e produzir em variados suportes. Na segunda etapa, ao optar por imprimir maior velocidade ao noticiário, afina-se com o modelo adotado pela *Folha*, em que o jornalismo *online* servirá para notícias rápidas e de fôlego curto, enquanto o jornal impresso atenderá ao aprofundamento maior dessas mesmas notícias. Das duas formas, o projeto cumpre um papel importante de trazer as NTICs para a prática educacional e universitária, capacitando os futuros profissionais no sentido de enfrentar os imensos desafios que uma atividade em profundas transformações vem enfrentando.

Considerações finais

O fim da obrigatoriedade de convergência nas principais reportagens veiculadas no Portal alterou a balança da lógica produtiva, pendendo a experiência prática proporcionada aos alunos para o lado do jornalismo em “tempo real”. Em vez de gerar conteúdos autônomos e complementares em texto, áudio e vídeo, tentando conciliar rotinas distintas, o que acarretava demora na publicação, o projeto passou a privilegiar a velocidade. A manchete não é mais, forçosamente, uma mesma reportagem em três formatos, podendo ser agora composta por um conteúdo único, produzido pelas áreas de Jornal, Rádio ou TV do Portal, de modo indistinto.

Essa opção desnuda as dificuldades de se obter conteúdo efetivamente convergente. Embora o objetivo tanto da reformulação do currículo quanto do Portal seja a possibilidade de formar jornalistas capacitados para trabalhar com todos os tipos de mídia, os obstáculos que se apresentam na prática são muitas. Jenkins (2008: 27) afirma que, no mundo das convergências de mídia, o consumidor é cortejado por múltiplos suportes. A experiência do Portal mostra como os futuros profissionais que vão atuar na produção dessas notícias para consumo em diferentes formatos, muitas vezes, eram confrontados com prazos apertados e com dificuldades inerentes a cada linguagem jornalística, reproduzindo, na Universidade – guardadas as devidas proporções –, as pressões vivenciadas por centenas de jornalistas em grandes empresas de comunicação. Como os estagiários cumprem jornadas de apenas quatro horas, torna-se uma missão quase impossível gravar, selecionar e hierarquizar informações, redigir, editar e publicar em tempo hábil. Se, ainda segundo Jenkins, a convergência faz com que as funções e o status dos antigos meios de comunicação estejam em transformação pela entrada de novas tecnologias, o que se vê na Universidade é uma dificuldade de



formar mão-de-obra capaz de dar conta da expectativa do mercado de trabalho, no qual muitas vezes o profissional é submetido a jornadas extenuantes, sem qualquer acréscimo salarial, para dar conta de múltiplos *deadlines*.

A convergência de mídia não deve ser um alibi para abusos trabalhistas, e sim um espaço para construção de uma sociedade mais bem informada. Para tanto, é necessário ampliar a oferta de conteúdos jornalísticos de qualidade. Daí a importância de se discutir, na Universidade, como desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, considerando as múltiplas interfaces possíveis entre Comunicação e Educação (RIZO GARCIA, 2007). Desta forma, acreditamos ser possível dar conta das demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e também formar profissionais conscientes de seu papel de mediadores sociais e das relações de poder que suas atividades pressupõem.

Referências bibliográficas

- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.
- BARBOSA, Suzana. “Jornalismo digital e bases de dados: mapeando conceitos e funcionalidades”. Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume I. Lisboa, 2005.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DEUZE, Mark. “O jornalismo e os novos meios de comunicação social”. *Comunicação e Sociedade*, vol. 9-10, 2006, pp. 15-37.
- DIZARD, Wilson. *A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. “Convergência de mídia, espaço de interseção entre o ensino do jornalismo e a reflexão acadêmica – A experiência do Portal PUC-Rio Digital”, Anais do IX Congresso Latinoamericano de Investigación de la Comunicación (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación – ALAIC), 2008, México. Disponível em http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/COMUNICACION_Y_EDUCACION/ponencias/GT6_8KISKIN.pdf. Acessado em 27/3/2009.
- _____. “Convergência nas redações: Mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico”. IN: RODRIGUES, Carla (org.). *Jornalismo online: modos de fazer*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009. No prelo.
- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2000.



- MACHADO, Elias. “A Base de Dados como Formato no Jornalismo Digital”. Livro de Actas do 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 4º SOPCOM. Lisboa, 2005.
- MORETZSOHN, Sylvia. *Jornalismo em tempo real – o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2002.
- PEREIRA, Fábio Henrique. “O jornalista on-line: um novo status profissional? Uma análise sobre a produção da notícia na internet a partir da aplicação do conceito de ‘jornalista sentado’”. UnB, 2003. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-jornalista-on-line-novo-status.pdf>>. Acesso em 31 de março de 2009.
- RIZO GARCÍA, Marta. “Interacción y comunicación en entornos educativos: Reflexiones teóricas, conceptuales y metodológicas”, IN e-compós (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), abril de 2007.
- WOLTON, Dominique. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.